

Com os Pés
Assentes no Chão

Raul Pilla

JÁ expliquei o sentido que, na entrevista dada a «O Globo», tem o entendimento por mim preconizado entre os partidos do centro, a fim de realizar uma reforma básica com a adoção do sistema parlamentar. Não se trata de uma atitude estratosférica, como ao sr. Gustavo Corção aprouve considerá-la, mas, pelo contrário, de uma atitude bem terrena.

Num ponto parece haver entre nós acôrdo: êste país está a reclamar urgentemente uma revolução profunda: revolução política, revolução econômica, revolução social, revolução moral. Será, porém, possível tal revolução? Embora tais fenômenos possam irromper inesperadamente, não creio que uma revolução, sempre perigosa, tenha atualmente condições para produzir-se. Parece-me já transposto o período mais favorável; entramos, agora, evidentemente, numa fase depressiva, de que somente novos e maiores males nos poderão arrancar.

Não há, pois, revolução à vista. Significará isto que nós, os políticos militantes, devemos cruzar os braços? Claro parece que não. Se não nos é dado fazer a operação cirúrgica que poderia, ou salvar o doente, ou acabar de matá-lo, cabe-nos tentar as reformas que, embora paulatinamente, poderiam restabelecer a normalidade.

Por onde começar, então, já que não as poderíamos fazer tôdas ao mesmo tempo? Ora, tôdas as graves questões com que está a braços o país, desde a econômica à moral, são questões políticas, por serem também questões de govêrno. O que temos tido é verdadeiramente desgovêrno. Os problemas nacionais, ou não se resolvem, ou se resolvem mal e, por isto, se agravam, pois a irresponsabilidade, a incapacidade, a improbidade caracterizam, e cada vez caracterizam melhor, o nosso sistema de govêrno. Reforma agrária? Muito bem. Mas reforma agrária com esta gente, com êstes processos, com esta irresponsabilidade? Imagine o iminente publicista, por exemplo, a mais bem concebida reforma agrária no Paraná, com os atuais governantes...

E', pois, por uma «simples mudança de regime», que devemos iniciar as reformas. Essa é verdadeiramente a reforma básica. Não é superficial, senão profunda, não é limitada, senão ampla, porque vai abrir caminho seguro a tôdas as reformas. Fazer certas reformas com o atual sistema de govêrno, seria mais do que temeridade, porque seria insensatez. Em nosso clima político, tudo degenera. Êste é o que, antes de tudo, se faz mister modificar.

Releve-me, pois, o sr. Gustavo Corção: tanto eu, como o sr. Carlos Lacerda, temos os pés bem assentes no chão, quando preconizamos a reforma parlamentarista, por base de um movimento salvação nacional.